



ABRAÇANDO OS EXCLUIDOS DO MUNDO DE HOJE !
II INTERNATIONAL JPIC CONGRESS
 30 de janeiro – 8 de fevereiro 2006
 Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Documento de base

O ano de 2009 vai assinalar os 800 anos da fundação da Ordem dos Frades Menores. O Governo geral da Ordem selecionou os três anos que precedem a celebração como um tempo de reflexão sobre o nosso carisma e sobre a questão da identidade dos Frades menores no século 21. A Ordem terá um Capítulo Geral extraordinário em setembro 2006 para encaminhar este processo. Mas, mesmo antes do Capítulo geral, o Segundo Congresso Internacional Franciscano de Justiça, Paz e Integridade da Criação que acontecerá no começo de 2006 no Brasil, oferecerá a possibilidade de refletir sobre estes temas. Na sua carta de convocação para o Congresso, o nosso Ministro geral, Frei José Rodriguez Carballo, fala do Oitavo centenário como sendo um “kairós”, uma oportunidade “não somente de relembrar a nossa história, vivida em contextos culturais muito diversos, mas, sobretudo, de responder, baseando-nos na nossa vocação profética, nos verdadeiros desafios que nos chegam da Igreja e da sociedade contemporânea”.

Como animadores de JPIC, devemos em primeiro lugar entender o contexto franciscano e secular no qual o projeto de JPIC foi iniciado. A comissão escolhida para preparar o Capítulo Geral extraordinário propôs a todos os irmãos de ler e estudar a Declaração do Capítulo Geral de Madrid (1973), A vocação da Ordem hoje. O Documento foi pensado como uma apresentação da visão da identidade franciscana no coração do mundo contemporâneo; ele continua a convidar-nos a um sério exame de consciência. Ele lembra antes de tudo que o centro da vida franciscana é a fé em Deus e o encontro pessoal com Jesus Cristo. A nossa vida evangélica de fé se exprime enquanto irmãos na missão, em comunhão com a Igreja. Conforme esta fé profunda vivida na comunidade, semelhante àquela de Francisco, nós somos levados a escutar os desafios que nos vem das tendências dos nossos dias. O documento afirma que desejamos criar uma comunidade fraterna no meio do povo, uma comunidade que renuncie ao poder e opte pelo serviço, que escolha um estilo de vida que nos aproxime dos pobres e desperte a nossa sensibilidade frente à situação de todos os oprimidos (Madrid, 33).

A Declaração de Madrid oferece um bom ponto de partida para iniciar a reflexão sobre a nossa identidade e sobre o contexto no qual queremos agir. O Conselho Plenário da Bahia, que aconteceu em 1983, prosseguiu no caminho iniciado em Madrid. Os frades reunidos no Brasil notavam que “No nosso mundo cheio de esperanças e de aspirações percebemos um desejo de comunhão, de paz, de justiça e de promoção da dignidade humana assim como uma aspiração a satisfazer necessidades humanas fundamentais. Ao mesmo tempo, a sociedade é infestada de ateísmo e de indiferença religiosa, de ideologias em conflito, de guerras, de racismo, de opressão, e marcada por um fosso sempre maior entre ricos e pobres” (Bahia, 13). Em resposta, os nossos frades proclamaram que somos chamados a, sermos uma vanguarda evangélica e a concentrarmos os nossos esforços sobre a edificação da família de Deus dentro do povo, oferecendo assim um exemplo para o mundo que tem fome de comunhão e sonha com uma sociedade nova e mais humana (20 e 23). O Conselho Plenário pediu aos frades de viver com os pobres, com o objetivo de analisar a história e a realidade a partir da sua visão (31), de fazer uma opção preferencial pelos os pobres afim que a nossa evangelização provenha dos pobres e se realize com eles (39).

O Capítulo Geral de 2003 retomou os mesmos temas. Os Delegados do Capítulo nos exortam a não domesticar as palavras proféticas do Evangelho para adaptá-las a um cômodo estilo de vida e nos chamam a suscitar uma nova visão da vida e das relações, fundada sobre a justiça e sobre o amor, como caminhos para a paz (O Senhor te Dê Paz, 2). Recordamos também que a leitura e a interpretação dos sinais dos tempos à luz do Evangelho constitui uma exigência evangélica, e que a falta de leitura destes sinais põe a risco nosso trabalho no mundo (6). Surge também o desafio de construir uma economia de solidariedade, e uma ética mundial baseada no respeito da dignidade inviolável da pessoa humana capaz de garantir um mínimo de justiça para todos (10 e 11). Somos chamados a encorajar o diálogo num mundo que se caracteriza pela divisão e pelo conflito (15), a estarem presentes nos lugares de fratura social onde tantos irmãos e irmãs nossos se sentem presos na armadilha. Aqueles que se encontrarão no Congresso de JPIC devem dar uma atenção especial às propostas de JPIC que foram aceitas no Capítulo Geral e devem agora se aprontar nos níveis apropriados da nossa Ordem. Fundamentando-nos nestes documentos que criam o contexto geral no qual encaminharemos nossos trabalhos específicos, somos convidados a viajar para o Brasil, como irmãos encarregados da animação do trabalho de JPIC no mundo inteiro. O tema escolhido para o nosso Congresso será: O abraço de Francisco ao leproso “abraçando os excluídos de hoje” chega como uma consequência lógica da reflexão da Ordem durante os últimos quarenta anos. Na sua carta de convocação para o Congresso, o Geral apresenta claramente a tarefa a realizar: “O Segundo Congresso tem o propósito de estudar em profundidade o processo de exclusão, de identificar os rostos dos excluídos nos diversos contextos sociais e depois, à luz das Prioridades da nossa Ordem e da experiência de cada Entidade, de definir as principais linhas de ação a serem assumidas de tal modo que, baseado-os em nossa forma de vida como Frades Menores, continuemos a acompanhá-los no caminho da recuperação de seus direitos fundamentais, em colaboração com outros organismos da Família Franciscana, da Igreja local e da sociedade civil”. Juntos vamos ter que analisar a informação que nos chega das diversas partes do mundo, avaliar a situação da JPIC na Ordem, e apresentar propostas de ação concretas para responder àqueles problemas globais aos quais somos confrontados.

Para facilitar o trabalho durante o Congresso, pede-se a todos os animadores que estudem os documentos de Madrid e de Bahia assim como as propostas de JPIC do Capítulo Geral de 2003. Na medida do possível, o estudo destes documentos deveria ser feito em grupos. Pede-se a cada animador que “leia os sinais dos tempos” no seu nível local; ele deveria ser capaz de identificar quais são os “excluídos” da sua região, de descobrir os processos de exclusão que se praticam, de preparar-se para debater o nível de cooperação que existe entre a JPIC e os movimentos sociais, especialmente aqueles movimentos que representam os excluídos da região. Os animadores compartilharão esta informação no congresso, o que servirá de base para a elaboração das propostas para o nosso trabalho futuro.

Um outro sector de interesse do Congresso será o exame das nossas estruturas de JPIC. A maioria das entidades e conferências criou programas que concretizam o nosso empenho na defesa destes valores de JPIC (criação dos escritórios JPIC e de centros de documentação; formação de redes e de organizações internacionais para a defesa dos direitos dos pobres; oferta de cursos e de seminários de JPIC). Parece que passamos da fase da criação de JPIC para uma fase de consolidação. Enquanto se considera importante garantir a existência destas estruturas e trabalhar para reforçá-las, não podemos contentar-nos com a simples institucionalização dos serviços de JPIC. Precisamos ser ainda mais uma voz profética junto aos nossos irmãos e junto à Igreja, propondo o desafio de realizar gestos proféticos que estimulam a causa da paz, ou a defesa do ambiente. O que pede um constante discernimento e um dialogo permanente com os movimentos sociais que tratam destes assuntos.

Devemos empenhar-nos outra vez a cooperar com a Franciscans International, com os movimentos de paz e de salvaguarda do ambiente, com o Fórum Social, e apoiar nossos irmãos e irmãs ativistas que fazem parte da rede internacional da Família franciscana.

Finalmente, aqueles que participarão ao Congresso de JPIC terão de fazer um esforço particular a fim de propor um desafio para a nossa Ordem quando ela se prepara a comemorar o oitavo centenário da sua fundação. Para atingir esse fim, a metodologia do Congresso será diferente daquela do primeiro congresso em Vossenack. Ela vai ter como base à experiência dos animadores e de outros frades com os excluídos da sua região, e concentrar-se-á na procura de caminhos de acompanhamento dos excluídos e das suas organizações. Aqueles que estarão no Congresso procurarão novos métodos de evangelização e compartilharão estes métodos com todos os frades; eles vão aprender a perceber a realidade a partir dos excluídos. O Centenário não deveria ser nem triunfalista, nem simplesmente uma celebração. O nosso Congresso de JPIC deve transmitir esta mensagem aos delegados do Capítulo Geral extraordinário, de tal modo que o Oitavo Centenário seja realmente uma oportunidade de renovação e de nova fundação.

Par chegar a iniciar o processo que culminará no trabalho do Congresso, convidamos novamente todos os animadores a responderem o questionário que foi enviado anteriormente na Comunicação numero 3. A informação produzida terá como base a rica experiência da sua entidade e, tanto quanto possível, a experiência de sua Conferência. A sua resposta deve ser enviada o mais breve possível para o escritório JPIC de Roma. Se lhes convém, apresentamos outra vez as perguntas da Comunicação numero 3:

a) Lembrando o passado

- Durante a sua história, em que setores sociais a sua Entidade se empenhou?
- Quais as principais atividades que desenvolveu a sua entidade para responder às necessidades dos pobres? Indicar algumas delas pelo menos, aquelas das últimas décadas.

b) Atualmente

- Como se apresenta o processo de exclusão praticado na sua região ou no seu país?
- Quais são os excluídos, e quais são as causas que os excluem?
- Reações frente à exclusão:
 - Como reagem os excluídos com as suas próprias organizações?
 - Como os frades estão implicados neste processo?

c) Contemplando o futuro

- Quais são as propostas dos frades para acompanhar os pobres na sua Entidade? Na sua conferência?
- Algumas atividades a manter e a prosseguir.

Finalmente, pedimos a todos aqueles que vão participar no Congresso que leiam com atenção os textos que servirão de base para as atividades do nosso encontro no Brasil. Eis aqui alguns deles:

- A Vocação da Ordem Hoje (Madrid, 1973).
- O Evangelho nos Desafia (Conselho plenário da Ordem, Bahia, 1983).
- O senhor te dê Paz (Capítulo geral 2003)
- A Graça das Origens (Roma, 2005).

Fraternalmente,

Comitê de Executivo JPIC